

O desenvolvimento do Cinema de Amadores no nosso PAIZ

O problema da Iluminação

(FIM)

e o POLO NEGATIVO e se designa com o signal "menos". Na corrente continua os pólos não se trocam e permanecem sempre um positivo e o outro negativo; mas na corrente alternada, com a alternância da corrente se alternam também os pólos.

Não existem na verdade corpos isoladores de electricidade, mas sim corpos MAUS CONDUCTORES de electricidade.

A opposição que um mau conductor de electricidade pôde fazer à passagem de uma corrente electrica é o que se chama uma RESISTENCIA ELECTRICA. A resistencia limita a quantidade de corrente que possa passar através do conductor; essa quantidade está na razão directa do comprimento e na inversa da espessura desse mesmo conductor.

Essa resistencia é medida em OHMS.

DIFFERENÇA DE POTENCIAL ou DIFFERENÇA DE TENSÃO é a differença do nivel electrico entre as extremidades de um gerador electrico.

Essa differença é medida com o VOLT.

Chama-se ABAIXAMENTO DE POTENCIAL ou QUEDA DE POTENCIAL a resistencia que o proprio fio conductor offerrece ao transporte da corrente electrica; essa resistencia está na razão sempre directa do comprimento do fio e na inversa da sua espessura.

A INTENSIDADE DE CORRENTE nesse fio conductor é a quantidade de electricidade que passa em um segundo através de uma secção ou de um corte do fio conductor.

Essa quantidade mede-se com o AMPÈRE.

POTENCIA de uma corrente é a capacidade de trabalho que ella pôde produzir, com uma intensidade de 1 ampère, a uma tensão de 1 volt.

Essa capacidade é medida com o WATS.

Entre o ohm, o volt, o ampère, e o kilowatt ha as seguintes relações arithmeticas:

$$\begin{array}{l} \text{volt} \\ \text{ampère} = \frac{\quad}{\text{ohm}} \end{array}$$

$$\begin{array}{l} \text{volt} \\ \text{ohm} = \frac{\quad}{\text{ampère}} \end{array}$$

$$\begin{array}{l} \text{volt} = \text{ampère} \times \text{ohm} \\ \text{kilowatt} = 1000 (\text{ampère} \times \text{volt}) \end{array}$$

Medem-se os volts de um circuito electrico com o VOLTAMETRO e os ampères desse mesmo circuito com o AMPÈRAMETRO.

As lampadas JUPITER, de origem allemã (Frankfort) são as unicas que se pôdem recomendar ao amator que está em via de se transformar em um profissional. Essas lampadas, chamadas na America "baby-lights", servem principalmente para a filmagem de detalhes e de "close-ups", e nunca vão além de 50 ampères, no maximo.

Para se ter a idéa do que sejam essas lampadas a arco, as unicas empregaveis na filmagem dos amadores, passamos a descrever o Typo 1 da lampada Jupiter, o mais facil de manobrar, o menos dispendioso e o mais economico:

Supporte vertical, reflector semi-cylindrico de crystal opalizado, abertura regularizavel, 2 arcos em série, funcionamento a corrente ou alternada, 12.000 vélas, consumo de 30 ampères-hora. Accessorios:

1 rheostato (este é o nome que se dá na pratica ás resistencias).

1 quadro de vidro fosco para servir de diffusor.

1 alavanca de levantamento.

1 alavanca de abaixamento.

Altura maxima 2m, 25.

Largura do reflector 0m, 65.

Rheostato em. 48x33x30.

Peso total com um rheostato de 120 volts 43 kg. Com um rheostato de 220 volts 53 kg.

Para manobrar o typico acima descripto, basta ligar a corrente fornecida ou pela campainha electrica ou por um gerador com os polos do rheostato, ligar depois o rheostato com os polos da lampada, e ir empurrando a manivela do rheostato em direcção á direita. Os carvões irão se accendendo gradualmente e a luz violeta da lampada de arco ir-se-ha fazendo sobre o assumpto a cinematographar...

Os amores de Lupe Velez

(FIM)

[Richard Jones dirigia-me em tudo, ensinando-me como eu devia fazer. Isso encheu de ciúmes a sua noiva, que rompeu com elle por minha causa. Pobre homem! Pode ser que eu tenha flirtado um pouco com elle, mas isso apenas por ser elle homem. Que mal havia nisso, para que outra mulher se aborrecesse?

"Não gosto de ver um homem muito assiduamente. A mesma cara sempre deante dos olhos torna-se monotona.

"Tom Mix? Ah! gosto muito d'esse cow-boy"! Acho-o o typico extraordinario. E' um homem de verdade, que não sabe o que é ter medo. E' para mim um prazer sahir a passeio com elle, mas raramente o vejo. Não me agrada a presença muito frequente de um homem, mesmo chamando-se elle Tom Mix.



MENJOU E MARGARET LIVINGSTON EM "HIS PRIVATE LIFE"

"Mas Tom Mix é admiravel. O outro dia elle machucou uma perna. Estavamos combinados para irmos a uma festa. Outro em seu logar, teria telephonado: — Lupe, olhe, eu machuquei uma perna e não posso ir buscar-te como havia prometido." Mas Tom Mix não fez isso, não seria homem para deixar Lupe desapontada, mesmo que quebrasse todo o corpo. E fomos á festa.

"Não, eu não beijo muitos homens, mas quando os beijo elles ficam beijados. Homens! Olhe, aqui está um de quem eu gosto mais do que todos". E dizendo isso, Lupe chamou um cachorrinho chihuahu mexicano, que saltou da sua almofada de seda preta em que se refestelava. Lupe abaixou-se para apanha-lo e pisou-lhe a patinha. O animal ganiu de dor, mas aquietou-se logo e attendeu sollicitamente á ordem da sua ama e estendeu-lhe uma das patas para um shake hands.

"Os homens são assim, declara ella. A gente os magoa e depois faz-lhes festas. Elles voltam sempre. Nunca perdi a amizade de um homem, por mais que o houvesse magoado.

"Quanto a casar-me, não direi que não. Pode ser que isso aconteça amanhã. Em todo caso, pretendo esperar pelo; 25 ou 30 annos.

Então me será agradável o casamento, um marido companheiro. Viver juntos talvez um anno e depois em casas separadas. Si eu tiver sempre um homem deante dos olhos...

"Não, eu não posso soffrer a perda de um homem, porque nunca lhes dou a oportunidade de fazer que os ame, para que possa perdê-los. O meu flirt é coisa simplesmente externa, em que nunca entra o coração."

— A vida amorosa de Lupe Velez, exclama a jornalista que a entrevistou, é coisa muito problematica, pois conhecendo-a de certo tempo, nunca a vi tomando de um interesse affectivo serio. O que a seduz, segundo ella propria confessa, é exercer a influencia sobre os homens. Sente-se desditosa sem a adoração masculina. Quer ver todos os homens a renderem-lhe a vassallagem...

Mas isso sem egoismo, sem calculo, sómente porque isso a faz feliz e ella não comprehende a vida sem a felicidade.

A GRANDE DOR

(FIM)

promessas que trocavam. Firmemente resolvido a não destruir aquella felicidade, Chandler deixa aquella casa e depois procura um logar numa garage para se manter. Sua propria limousine vem para ser limpa, afim de conduzir os noivos a cerimonia do casamento. Tudo é assistido pelo pobre homem, que depois ainda tem que limpar o carro, perfumado pela recente presença dos noivos, e onde elle num doloroso suspiro, beijando o lenço all esquecido pela esposa, colloca o phone no ouvido, como fizera muitas vezes antes, e diz: "para a casa", succumbido em seguida sob o peso daquella grande dor...

O Que se Exhibe no Rio

(FIM)

peccadores no mundo... Kathleen Williams, Phillips Smalley, Patricia Caron e Eddie Phillips estão no elenco.

Bom divertimento para uma tarde clara de verão...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

QUANDO UM CÃO AMA (When A Dog Loves) — F. B. O. — Produção de 1928 — (Prog. Matarazzo).

Com certeza a F. B. O. quiz aproveitar a propaganda de "Quando Um Homem Ama", de John Barrymore... Muita gente podia confundir os dois films e acabar assistindo as correrias de Ranger em vez das valentias de John...

O film é bem fraco. E' uma historia ingenua, feita á martelo, propria para o Ranger. "Elle" trabalha bem. Sabe arregarhar os dentes tal e qual o "Rin-Tin-Tin". E' menos elegante, talvez. Mas nas scenas de sentimento, é um colosso... Coadjuvam-no Mickey Mac Ban, Helen Foster, Harold Goodwin, Dorothy Dunbar e outros. Mickey é a "infancia estylisada". Harold e Helen fornecem o fraquissimo elemento amoroso. Mas que mania a do Harold de visitar pequenas "chics" com o Ranger. Dorothy Dunbar devia dar um tiro nelle. E é essa mania que fórma o motivo do film...

Cotação: 4 pontos. — P. V.

ALMAS EM CONFLICTO (South Sea Love) — F. B. O. — Produção de 1928 — (Prog. Matarazzo).

Mais um destes films feitos com grandes recursos materiaes, que não conseguem interessar á platéa menos exigente. A historia, infantil e cheia de absurdos, construida mecanicamente, para causar effeito em situações que a gente já conhece de sobra e adivinha com grande antecedencia, podia, contudo, embora com todas essas desvantagens, ser salva pelo director, fosse elle um pouquinho mais intelligente do que Ralph Ince. Elle nem sequer sabe dirigir a representação mecanica do elenco! Elle nem ao menos sabe como mostrar uma pequena com a belleza e a fascinação de Patsy Ruth Millier!

Com certeza elle teve sérias rusgas com Lola Mendez, quando dirigia este film...

O principio é monotono. O meio é horrivel. E o final é simplesmente estúpido. Num dado momento, na tal ilha dos mares do sul, começa a chover que nunca mais acaba. E si vocês viram "Seducción do Peccado", de Gloria Swanson, vocês vão rir e ter vontade de dar uma surra no Ralph Ince.

Elle tentou em scenas sem nexo, numa situação tóla, a mais detestavel imitação do thema do film de Gloria. O autor de "Rani", de onde foi extrahido "Seducción do Peccado", devia processal-o. A elle e a George Surdez, o autor da pinoia, que é a historia de "Almas em Conflictio". Patsy Ruth Miller, linda como sempre, está abandonada, coitadinha. A gente chega a ter pena della. Lee Shumway, é o peor galã do mundo. Velho, feio, ridiculo, é uma offensa á belleza e ao valor de Patsy. Harry Crockier parece uma figura de filmar em séries. Só as montagens valem...

Cotação: 4 pontos. — P. V.